



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

ROSILENE GLÓRIA FONTOURA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

PORTO NACIONAL – TO

2018

ROSILENE GLÓRIA FONTOURA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo Científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Bethoven Marinho da Silva

PORTO NACIONAL – TO

2018

ROSILENE GLÓRIA FONTOURA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo Científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Bethoven Marinho da Silva

Artigo Científico apresentado e defendido em ___/___/_____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

(Informe a titularidade e o nome do(a) Professor(a)

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientador

(Informe a titularidade e o nome do(a) Professor(a)

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientador

(Informe a titularidade e o nome do(a) Professor(a)

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientador

PORTO NACIONAL – TO

2018

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**SUPERVISED NURSING STAGE IN INTENSIVE THERAPY UNIT: EXPERIENCE
REPORT**

Rosilene Glória Fontoura¹

Bethoven Marinho da Silva²

RESUMO: O estágio supervisionado em uma Unidade de Terapia Intensiva prepara o discente para prestar assistência a pacientes em estado de saúde considerado crítico, e a lidar com diversas situações que são exigidas pela profissão. **Objetivo:** relatar a experiência de estágio supervisionado de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de uma discente do curso de Enfermagem, através da disciplina de Assistência em Enfermagem em UTI e Emergências, realizado no Hospital Geral de uma UTI adulto, perfazendo um total de 18 horas. **Resultados e Discussões:** foi possível compreender a atuação do enfermeiro no que diz respeito à assistência prestada ao paciente, a dinâmica do local, o trabalho em equipe e o importante papel do professor como sujeito facilitador do aprendizado. **Conclusão:** Este trabalho pode contribuir como forma de inspiração aos preceptores de estágio a desenvolver estratégias que diminuam os sentimentos de insegurança durante a formação acadêmica de futuros enfermeiros e a despertar o comprometimento pela profissão.

Palavras-chaves: Enfermagem. Estágio. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT: The supervised internship in an Intensive Care Unit prepares the student to provide assistance to critically ill patients and to deal with various situations that are required by the profession. **Objective:** to report the supervised nursing experience in an Intensive Care Unit. **Methodology:** it is an experience report developed from the experience of a student of the Nursing course, through the Nursing Assistantship in the ICU and Emergencies, carried out in the General

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Prof. Esp. Bethoven Marinho da Silva – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientador)

Hospital of an adult ICU, for a total of 18 hours. **Results and Discussion:** it was possible to understand the nurses' performance with regard to patient care, site dynamics, teamwork and the important role of the teacher as a facilitator of learning. **Conclusion:** This work can contribute as a way of inspiring the trainee preceptors to develop strategies that reduce the feelings of insecurity during the academic formation of future nurses and to awaken the commitment by the profession.

Keywords: Nursing. Internship. Intensive care unit.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada o setor que apresenta maior grau de complexidade no ambiente hospitalar, por se tratar de uma área crítica destinada à internação de pacientes graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos, que apresentam risco iminente de morte e que demandam cuidados complexos e especializados e requerem atenção médica e de enfermagem ininterruptamente (VASCONCELOS, 2013). As UTI's são consideradas importantes e diferem das demais áreas hospitalares devido a realização de procedimentos de alta complexidade e ao suporte tecnológico de ponta, pois há uma variedade de equipamentos específicos dispostos nos locais destinados ao diagnóstico, tratamento e terapêutica que monitoram continuamente e dão suporte necessários à manutenção da vida, e por esse motivo se tornam um grande aliado no sucesso do tratamento (DE ARAUJO et al., 2015).

A enfermagem tem um papel importantíssimo na Unidade de Terapia Intensiva, o qual exige uma variedade de competências técnicas e científicas para o desenvolvimento das atividades prestadas ao paciente (MASSAROLI et al., 2015).

Segundo a Lei Federal nº 7.498 de 25 de junho de 1986 que regulamenta o exercício da profissão de enfermagem, é função privativa do enfermeiro garantir a assistência de enfermagem de maior grau de complexidade técnica no qual exige conhecimentos de base científica, além de ser capaz de tomar decisões de forma imediata (BRASIL, 1986). Araújo et al. (2015) concordam que, para que isso seja possível, é preciso qualificá-lo adequadamente para que o mesmo possa executar suas atribuições de maneira eficaz e oferecer uma assistência de qualidade, considerando alguns fatores relevantes para o cuidado em UTI como conhecer o funcionamento dos equipamentos, humanização e individualização do cuidado, executar ações em ritmo de trabalho acelerado, ter compromisso, responsabilidade, dentre outras funções.

De acordo com Gonzaga, Souza e Urtiga (2017) a UTI é considerado um local que desperta receio e aflição tanto por parte dos familiares quanto dos pacientes, devido a gravidade em que o paciente se encontra, os procedimentos que são realizados e os equipamentos utilizados na monitorização dos mesmos.

Dias et al. (2014) concordam que os estagiários, assim como familiares e pacientes, ao presenciarem pela primeira vez um setor diferente do que já se tem visto com relação à procedimentos invasivos e a gravidade em que os pacientes se encontram, se deparam com reações emocionais como nervosismo e insegurança podendo ser prejudicial tanto para o próprio estagiário como para o paciente no momento da assistência, mas que podem ser superados devido estarem em constante aprendizado. O estágio curricular supervisionado em UTI é necessário para a formação do enfermeiro, pois prepara o aluno para lidar com pacientes em estado crítico, onde se tem a oportunidade de conhecer a dinâmica do local, consolidando o que foi aprendido teoricamente.

O docente possui significativa importância na formação acadêmica, pois o mesmo é responsável por despertar as potencialidades deste. A integração entre professor e aluno é fundamental para que o acadêmico desenvolva o senso crítico reflexivo, confrontando-o com a realidade, incentivando a participar, questionar, discutir os assuntos, analisar informações correlacionando-os com a teoria. Ainda sobre esse contexto, é de grande valia que os docentes contribuam para a formação dos futuros profissionais e os incentive a terem comprometimento com a classe. Para tal é necessário que haja investimento na qualificação e valorização do profissional para que possam assegurar uma melhor qualidade e dedicação (GUARESCHI; KURCGANT, 2014).

Considerando que o objetivo do estágio envolveu a prática da assistência de enfermagem aos clientes de alto risco sob cuidados específicos e intensivos, com falência de uma ou mais de suas funções vitais, em situações de urgência e emergência, em unidade de terapia intensiva, com ferramentas teórico-práticas fortalecidas por base científica, faz-se necessário refletir a importância da contribuição do docente como sujeito facilitador no processo ensino aprendizagem no estágio curricular supervisionado, para que o acadêmico saiba lidar de forma adequada com sua vida profissional futura. Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de estágio em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto, realizado na UTI-Adulto do Hospital Geral de Palmas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa. Este tipo de estudo consiste em relatar a experiência vivida pelo pesquisador de forma clara e objetiva, observados durante o desenvolvimento das atividades executadas em prol dos indivíduos estudados (DE ARAUJO et al., 2015).

O relato foi desenvolvido a partir da vivência de uma discente do curso de Enfermagem de uma instituição privada na região norte do Brasil, proveniente do estágio curricular supervisionado através da disciplina de Assistência em Enfermagem em UTI e Emergências, realizado no Hospital Geral de Palmas, no estado de Tocantins, perfazendo um total de 18 horas.

A UTI Adulto do Hospital Geral de Palmas está composta em 26 leitos e subdividida da seguinte forma: 19 leitos para especialidades para UTI Geral, 05 leitos específicos para UTI Cardiológica e 02 leitos de Hemodiálise.

A equipe multiprofissional interage em todas as áreas, de forma integrada, dentre os serviços prestados de 24 horas temos: médicos, enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, auxiliar administrativo, serviços gerais e as visitas clínicas de diversas especialidades. Temos ainda os serviços prestados conforme demanda por solicitação de pareceres, exames laboratoriais e de imagem. (RESOLUÇÕES - RDC Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010 e RDC Nº 26, DE 11 de MAIO de 2012).

Os pacientes e acompanhantes são orientados adequadamente com clareza nas informações, cordialidade e respeito. Ao admitir paciente na UTI o familiar é entrevistado e orientado quanto às normas e rotinas do setor, bem como ser entregue o impresso com as mesmas. Nos horários de visita será permitido 2 (dois) visitantes, seguindo os horários:

- UTI Adulto Geral: das 08:00 às 08:30 e das 17:00 às 17:30.
- UTI Adulto Cardiológica: das 11h às 11h30min e de 17h às 17h30min

A visita estendida dos familiares na UTI será somente mediante avaliação e autorização do médico, enfermeiro e psicologia. (Estatuto do Idoso - Lei 10741/03 | Lei no 10.741, de 1º de outubro de 200, Estatuto da criança e adolescente Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990). As vagas de leitos da UTI Geral são autorizadas pelo Núcleo Interno de Regulação – NIR, devendo ser admitido paciente somente após a autorização e comunicação deste.

A construção do instrumento que norteou as reflexões do relato foi elaborada

a partir da pesquisa de artigos científicos, revistas brasileiras de enfermagem publicadas entre os anos de 2013 a 2018. Realizou-se leitura crítica dos itens abordados nas pesquisas decidindo pela inclusão dos seguintes eixos: preceptor como sujeito facilitador do aprendizado, preparo acadêmico para a profissão, receptividade aos acadêmicos no campo de estágio.

3 RESULTADOS

O primeiro contato com a Unidade de Terapia Intensiva traz uma sensação de medo em não conseguir realizar os procedimentos devido o estado grave em que o paciente se encontra, quanto ao pouco ou nenhum contato tido anteriormente com o local, e da possibilidade de não ser bem recepcionado pela equipe atuante no setor.

No entanto, foi uma experiência totalmente diferente do que se esperava. Fomos bem recepcionadas pela equipe, a qual nos deu total liberdade em realizar as atividades do setor e a experiência dos mesmos nos auxiliou a ampliar nossos conhecimentos.

A maneira como fomos acolhidas pelo preceptor, sua postura como profissional nos fez acreditar que tínhamos potencial para estar atuando naquele local, pois já tínhamos um embasamento teórico para tal. Sempre havia um diálogo entre preceptor e aluno antes da realização dos procedimentos como uma maneira de relacionar a teoria com a prática, lembrar algo, sanar dúvidas. E esse foi um ponto importante e bastante marcante, pois ao invés de nos pressionar, o preceptor nos fazia refletir em como realizar os procedimentos, sempre de forma bastante educada, sem nos coagir ou repreender por não lembrar ou estar aparentemente nervoso.

Apesar da carga horária do estágio ter sido limitada, tivemos a oportunidade em realizar várias atribuições como: receber e passar o plantão juntamente com o Enfermeiro responsável informando sobre o motivo da internação, o completo estado do paciente, se apresentou alguma evolução ou teve interferência ao longo do plantão, quais procedimentos foram realizados, se houve acréscimo ou suspensão de alguma medicação. Coletar gasometria, onde tivemos total apoio do professor e liberdade para executar o procedimento. Auxiliar nos banhos no leito. Orientar os visitantes e familiares do paciente do sobre o atual estado de saúde. Realizar o

exame físico minucioso. Realizar curativos, cumprindo toda uma técnica asséptica. Manuseio de equipamentos, como a bomba de infusão de medicamentos. Aprazar medicações. Preenchimento da ficha de sistematização da assistência de enfermagem. Inserção de sondas. Realizar a evolução de enfermagem na ficha do paciente. Tivemos a oportunidade de presenciar uma parada cardiorrespiratória.

O estágio foi bastante importante e proveitoso, tivemos uma experiência ímpar, pois nos proporcionou a oportunidade em lidar com várias situações condizentes com a nossa futura atuação como enfermeiro, desde o desenvolvimento de atividades simples até as mais complexas.

Sabe-se que a formação acadêmica prepara o profissional para lidar com várias situações do cotidiano profissional, mas, sem dúvida alguma, cabe ao recém formado a busca por especializações e a prática no dia a dia para aperfeiçoar as habilidades já adquiridas na vida acadêmica. Assim, o ensino em saúde é um processo contínuo de estudos e atualizações.

4 DISCUSSÕES

4.1 PRECEPTOR COMO SUJEITO FACILITADOR DO APRENDIZADO

Conforme Dueñas, Brito e Veneno (2015) o começo da vida acadêmica gera mudanças na vida pessoal do aluno, e além disso, ele precisa saber lidar com uma variedade de sentimentos como medo, insegurança em relação a realização de procedimentos, por mais simples que sejam. A presença do preceptor no campo de estágio como sujeito facilitador do aprendizado tem a capacidade de diminuir essas sensações presenciadas pelos alunos, sendo o preceptor considerado peça fundamental na aprendizagem do aluno, podendo ainda influenciar em uma experiência boa ou ruim, afetando de forma negativa ou positiva na tomada de decisão pela escolha da realização do curso de enfermagem.

Ter um momento de diálogo, de reflexão com o discente, pode ajuda-lo a superar os sentimentos de insegurança que muitas vezes passam despercebidas pelos docentes diante as tarefas executadas (LIMA; TAVARES, 2016).

A profissão de enfermagem demanda do profissional atuante uma série de fatores como: tranquilidade, transmitir confiança, entre outros, que inicialmente no campo de estágio, em meio as tensões sofridas pelos alunos, são raramente

executadas. No entanto, é importante que o professor, considere essa inexperiência procurando compreender os aspectos psicológicos envolvidos nesse processo introdutório de aprendizagem, pois cada pessoa possui uma maneira única de ser, um ritmo diferente de aprender, e isso pode de certa forma interferir no processo de aprendizagem desse aluno (Duenas; Brito; Veneno, 2015). Como afirma Dias et al. (2014) o professor deve proporcionar aos alunos um acolhimento motivador e estimulante.

É indispensável que o professor direcione o aluno, esclareça suas dúvidas, de forma que o faça despertar o desejo pelo conhecimento, a conseguir estabelecer uma relação entre teoria e prática, tornando esse aluno capaz de ter um senso crítico-reflexivo, em determinadas situações, não só na vida acadêmica mas também na vida profissional (DA SILVA et al. 2017).

4.2 PREPARO ACADÊMICO PARA A PROFISSÃO

Vieira et al. (2016) afirmam que teoria e prática na graduação de enfermagem é de certa forma um dos pilares para uma boa formação. Tal informação se dá pelo fato de que a estruturação dos fundamentos juntamente com a prática e a metodologia ativa estimula o discente a desenvolver habilidades de resolutividade, e como resultado vivenciado na prática dos seus esforços ajuda-o a formar um profissional comprometido com a profissão.

O estágio curricular supervisionado é um eixo considerado obrigatório na formação do enfermeiro, e se faz importante pela oportunidade em aperfeiçoar as técnicas através da realização dos procedimentos que futuramente serão executadas no exercício da profissão, além do preparo discente para o mercado de trabalho que sua vez apresenta cada vez mais competitivo e exigente (DIAS et al., 2014). Porém, estágios não se restringem somente a procedimentos, proporciona muito além do conhecimento técnico. Desenvolve no discente a capacidade de entendimento pessoal por meio de erros e acertos, favorece a liderança, tomada de decisões, enfim, apresenta como resultado a qualidade no processo de aprendizagem e amadurecimento profissional. É a junção do saber e do fazer (DA SILVA et al., 2017).

Recentemente vem sendo implantada nas instituições de ensino, a metodologia ativa, um modelo do processo ensino aprendizagem com o intuito de

promover o diálogo entre professores e alunos através de discussões sobre determinado conteúdo, forçando o aluno a produzir seus próprios pensamentos, com espírito crítico e investigativo, pois a enfermagem é uma profissão que exige essa capacidade reflexiva e de compreender o ser humano nas mais diversas dimensões. E esse modelo de ensinar vem substituir o modelo bancário, tradicional, utilizado há vários anos, focado apenas na transmissão de informações (JACONDINO et al., 2015).

A problematização tem sido uma forma de metodologia ativa implantada no cenário da educação a partir da elaboração de situações-problema como preparo para lidar com as possíveis situações no ambiente hospitalar, com o intuito de promover a atuação ativa do educando no seu processo de aprendizagem, desenvolvendo a sua capacidade de raciocínio (LIMA; TAVARES, 2016).

Conforme Dias et al. (2014) em sua formação acadêmica o discente é preparado para lidar com o paciente através de conhecimentos técnico-científicos centrado na qualidade do atendimento ao paciente, e deixa de lado um fator primordial para a prestação da assistência que é a pessoa que o assiste, ou seja, o próprio discente. Pois, sabe-se que é uma trajetória desafiadora capaz de despertar vários tipos de sentimentos enfrentados antes, durante e até após o período de estágio.

Lima e Tavares (2016) enfatizam, para que as emoções que possivelmente surgirão no decorrer da prática não interfiram de forma negativa na atuação do acadêmico e conseqüentemente no cuidado com o paciente, deve ser trabalhada nas instituições de graduação a inteligência emocional, como forma de preparo do discente no ambiente hospitalar, melhorar o relacionamento interpessoal e até mesmo de prevenir o acometimento de doenças mentais desses futuros profissionais.

4.3 RECEPTIVIDADE AOS ACADÊMICOS NO CAMPO DE ESTÁGIO

Ao se depararem com a prática, os alunos sentem ansiosos em relação de como será a sua acolhida tanto por parte da equipe quanto pelos pacientes. A condição de estagiário muitas vezes é motivo de preconceito por ambas as partes, e esse é um fator que desencadeia desânimo aos alunos e os mesmos se sentem desmotivados (DA SILVA et al., 2013; RENNO, BRITO e RAMOS, 2015).

Conforme relato de Dall'agnol, Oliveira e Cardoso (2017), no começo dos estágios a equipe pode se mostrar pouco receptiva, mas, essa dinâmica às vezes depende da forma como a equipe é inicialmente abordada, podendo essa situação ser revestida através da comunicação, considerada parte essencial na construção do conhecimento.

A chegada dos estagiários em uma instituição de saúde, de certa forma modifica a rotina de trabalho da equipe atuante, e isso implica em uma boa receptividade ou não, vai depender da relação entre professor-equipe, professor-aluno, aluno-equipe. Quando a equipe é acolhedora, o aluno tem a chance de ter um melhor aproveitamento no campo de estagio, e ainda passa a contribuir na atuação da equipe, pois através dessa aceitação ele se sente mais confiante e comprometido, e o ambiente se torna mais agradável sendo este um fator crucial para o processo ensino-aprendizagem (Duenas; Brito; Veneno, 2015).

6 CONCLUSÃO

Considerando que o estágio foi realizado em um curto espaço de tempo, e que o primeiro contato do discente com uma Unidade de Terapia Intensiva desperta sentimentos de insegurança e medo podendo afetar de maneira negativa no aprendizado do aluno, durante esse período foi possível realizar vários procedimentos considerados atribuições do enfermeiro.

Isso se deve graças à equipe acolhedora e ao importante papel do professor, como marco referencial facilitando e norteando as práticas e teorias para a preparação do aluno no campo de estagio, fazendo-o alcançar o perfil profissional com o pensamento crítico reflexivo, considerados essenciais para o exercício da profissão.

Este trabalho pode contribuir como forma de inspiração aos preceptores de estágio a desenvolver estratégias que diminuem os sentimentos de insegurança durante a formação acadêmica de futuros enfermeiros e a despertar o comprometimento pela profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assistencial, E., Gonzaga¹, B. O., de Souza, A. K. A., & Urtiga, M. T. **CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/congrefip/trabalhos/TRABALHO_EV069_MD1_SA1_ID299_03042017200949.pdf. Acesso em: 19 de set. 2018.

BRASIL. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 28 out. 2018.

DALL'AGNOL, Clarice Maria; OLIVEIRA, Andréia Peres de; CARDOSO, Adriana Serdotte Freitas. Estágio de administração em enfermagem: repercussões para a equipe em unidades clínico-cirúrgicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 04 nov. 2018.

DA SILVA, Tatiana Gaffuri et al. Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 21, n. 2, 2017. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em: 11 out. 2018.

DA SILVA, Cintia Maria Valeriano et al. Sentimentos dos enfermeiros frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas?. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, v. 1, n. 1, p. 51-66, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/1059>. Acesso em: 04 nov. 2018.

DE ARAUJO, Graciela Machado et al. PROCEDIMENTO DE GASOMETRIA ARTERIAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 11, p. 63-71, 2015. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/1693> Acesso em: 18 out. 2018.

DIAS, Emerson Piantino et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 31, n. 94, p. 44-55, 2014 . Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acesso em: 20 set. 2018.

DUEÑAS, Claudia Veronica Mendoza; DE PAULA BRITO, Jacqueline Cristina; DA CRUZ VENENO, Flavia Janaina. Ótica do acadêmico de enfermagem frente ao contato com o paciente hospitalar: discutindo a qualidade do estágio e participação do preceptor. **Saber Científico**, v. 4, n. 2, p. 55-64, 2015. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em: 10 out. 2018.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França; KURCGANT, Paulina. **INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO PERFIL DO EGRESSO DE GRADUAÇÃO EM**

ENFERMAGEM. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 19, n. 1, mar. 2014. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35965>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

JACONDINO, Michelle et al. Processo de ensino-aprendizagem do estudante de enfermagem e os estilos de aprendizagem. **Journal of Learning Styles**, v. 8, n. 15, 2015. Disponível em: <http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/view/222>. Acesso em: 29 out. 2018.

LIMA, Thainá Oliveira; TAVARES, Claudia Mara de Melo. As dificuldades emocionais experienciadas por acadêmicos de enfermagem na abordagem ao paciente. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe4, p.93-99, out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo>. Acesso em: 04 nov. 2018.

MASSAROLI, Rodrigo et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html>. Acesso em 19 de set. 2018.

RENNO, Heloiza Maria Siqueira; BRITO, Maria José Menezes; RAMOS, Flávia Regina Souza. O estágio curricular e o sofrimento moral do estudante de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 51-55, 2015. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em: 04 nov. 2018.

VASCONCELOS, Cristiane Cândida. Cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva: uma revisão da literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 4, n. 2, p. 184-197, 2013. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade>. Acesso em: 19 set. 2018.

VIEIRA, Maria Aparecida et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Renome**, v. 5, n. 1, p. 105-121, 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em: 29 out. 2018.